

O léxico no livro didático: *corpus* ALiB

Alba Valéria Tinoco Alves Silva¹

Aline Silva Santos²

RESUMO

Realizado desde 2013, o projeto *O léxico no livro didático* tem como objeto de investigação o modo como o ensino do léxico e da variação lexical é abordado nos livros didáticos do ensino básico no Brasil e tem como referencial teórico obras voltadas para o ensino do léxico, como *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula* (ANTUNES, 2012); para a construção de atividades de ensino, como *Enunciado de atividades e tarefas escolares* (ARAÚJO, 2017); para linguística aplicada, como *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (MOITA LOPES, 2006); e para a variação linguística, como o *Atlas linguístico do Brasil* (CARDOSO, 2014). Atualmente, a pesquisa tem caráter aplicado e desenvolve planos de trabalho voltados para a produção de material didático, de nível fundamental, para ensino do léxico e da variação lexical, usando como *corpus* os dados lexicais coletados pelo projeto ALiB (Projeto Atlas Linguístico do Brasil). Seu intuito é o de contribuir para a formação crítica do estudante de Letras quanto ao ensino de variação lexical e para a construção de material didático que contribua para a conscientização da variação linguística e respeito ao caráter plural da língua portuguesa no Brasil. O objetivo deste texto é apresentar o histórico e a proposta da fase atual do projeto em pauta, dando ênfase aos seus aspectos metodológicos, tais com a escolha de cartas lexicais para a construção das atividades didáticas, a definição da faixa etária à qual elas se destinam, bem como apresentar algumas atividades já construídas, sua configuração e objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico; Variação; Material didático

1 Introdução

O projeto 'O léxico no livro didático', desenvolvido desde 2013 no âmbito do Setor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, tem duas grandes inspiradoras: a professora Irandé Antunes (UFPE) e a saudosa professora Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA). Da primeira, por meio das ideias difundidas pelo livro *Território das palavras* (2012), veio a ideia motriz da construção do projeto e seus planos de trabalho iniciais: fomentar a compreensão teórica sobre o léxico e o seu funcionamento, analisar criticamente o modo como o léxico é trabalhado em livros didáticos e dicionários do ensino básico, compilar boas práticas no ensino do léxico e contribuir para formação de pesquisadores e futuros professores.

No âmbito da contribuição para a formação de professores-pesquisadores da língua portuguesa, os planos estão voltados para: a atualização dos conceitos teóricos concernentes aos mecanismos de formação lexical; a compreensão da competência lexical do falante e seu

-
1. Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: albavaleria99@gmail.com
 2. Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia, bolsista de iniciação científica pelo PIBIC/ FAPESB. E-mail: santos.aline@ufba.br

papel na formação neológica e nos mecanismos de regulação do sistema linguístico; o entendimento da necessidade de um ensino-aprendizagem do léxico voltado para a ampliação dos saberes lexicais do falante; a mudança do enfoque dado ao ensino-aprendizagem do léxico nos livros didáticos, no sentido de buscar e propor abordagens que possam dar conta da motivação das formações lexicais e do papel fundamental do léxico na construção dos sentidos do texto.

A segunda fase do Projeto, iniciada em 2019, foi inspirada em um comentário da Professora Suzana Alice Cardoso sobre o seu desejo de ver os resultados do Projeto ALiB serem utilizados na escola para ensinar variação. Tendo tal objetivo como norte, o Projeto, agora intitulado *O léxico no livro didático: corpus ALiB*, passa a ter um caráter aplicado, colaborativo e interdisciplinar, voltando-se para a construção de material didático para o ensino-aprendizagem da variação lexical no ensino básico. O enfoque aplicado, por sua vez, decorre da utilização do embasamento teórico e da análise de material didático obtidas nas edições anteriores do projeto. Sua feição colaborativa e interdisciplinar é baseada na utilização dos dados coletados pelo projeto ALiB, referentes ao aspecto semântico-lexical da língua portuguesa. O objetivo do material didático em construção, para além da ampliação do repertório lexical do estudante, é fomentar o respeito à diversidade e refletir sobre o preconceito linguístico, caracterizado pela estigmatização de itens lexicais atrelados a seu caráter diatópico.

O presente texto apresenta alguns aspectos relevantes das escolhas metodológicas do Projeto, tais como fundamentação teórica, *corpus* e cartas lexicais, perfil do público-alvo das atividades, bem como uma amostra das atividades elaboradas com suas instruções e objetivos.

2 Corpus: o Projeto ALiB

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) é um projeto de pesquisa desenvolvido a nível nacional, tendo como principal meta a criação do atlas linguístico da língua portuguesa no Brasil. Os principais objetivos do projeto ALiB delineiam-se a partir dos pressupostos da Geolinguística contemporânea. Sendo assim, seus objetivos são pautados por uma investigação acerca da variação diatópica, que leva em consideração as características sociais dos falantes da língua portuguesa no Brasil.

O projeto é fruto do desejo de dialetólogos, etnógrafos e filólogos de realizar o empreendimento de catalogar a fala dos brasileiros, refletindo acerca de suas características fonético-fonológicas, morfossintáticas, semântico-lexicais, pragmáticas e discursivas.

A intenção de realizar o projeto data da primeira metade do século XX, tendo como marco o Decreto 30.643 de 20 de março de 1952, que estabelece uma base legal para a elaboração de um atlas linguísticos do Brasil. Entretanto, dificuldades diversas impediram inicialmente que o projeto abrangesse todo o território nacional. A falta de financiamento e de infraestrutura para as viagens, bem como a situação política instável nas décadas seguintes, levaram o Projeto ALiB a dar seus primeiros passos a partir da criação de atlas regionais e estaduais. O APFB (Atlas Prévio do Falares Baianos) e o ALS (Atlas Linguístico de Sergipe) são alguns exemplos de atlas estaduais produzidos nesse período.

Em 1996, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, tendo como diretora presidente a professora doutora Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso, retoma-se o intuito de realizar o mapeamento linguístico do Brasil. Com a colaboração de diversas instituições brasileiras, o Projeto ALiB é impulsionado nos quatro cantos do país; todos movidos por entusiasmo contagiante, mas cientes das dificuldades que seriam encontradas no caminho.

O resultado desse trabalho e desse entusiasmo concretizou-se, em 2014, com a publicação dos dois primeiros exemplares do Atlas Linguístico do Brasil, trazendo as informações linguísticas em formato de cartas linguísticas e notas explicativas. Desde então diversos trabalhos, entre artigos, dissertações e teses, vêm sendo elaborados a partir dos resultados do ALiB. Esses trabalhos podem ser encontrados no *website* do projeto (www.alib.ufba.br), como também diversas informações a respeito do campo dialetológico no Brasil.

Para que se tenha uma ideia do trabalho empreendido, vale a pena dizer que, de 1996 a 2016, foram percorridos 257.851 quilômetros em visita à rede de pontos, constituída de 250 localidades dispostas por todo território brasileiro, contemplando as capitais e cidades do interior. O estado do Tocantins e o Distrito Federal não fizeram parte da rede de pontos por se tratarem de localidades com menos de 100 anos de fundação, sendo esse um dos requisitos para que se possa traçar um perfil dialetológico dos informantes.

Em sua metodologia, o ALiB faz uso de questionários linguísticos e entrevistas *in loco*, levando em conta as redes de pontos e perfil dos informantes. Ao todo foram entrevistadas 1.100

peessoas, selecionadas por princípios que envolvem características geracionais, de gênero, de escolaridade, além do vínculo com a localidade pesquisada.

A intersecção geracional é definida por duas faixas etárias - de 18 a 35 anos e de 50 a 65 anos. Os informantes eram homens e mulheres com profissões diversas. Nas capitais foram analisadas respostas de informantes com Ensino Fundamental I completo e Ensino Superior completo. Nas cidades do interior foram coletadas respostas apenas de informantes com Ensino Fundamental I.

Nas entrevistas foram utilizados questionários organizados a partir dos seguintes níveis de análise linguística: fonético-fonológico (159 perguntas, às quais se juntam 11 questões de prosódia); semântico-lexical (202 perguntas); morfossintático (49 perguntas); questões de pragmática (04); perguntas de metalinguística (06) e um texto para leitura: *A parábola dos sete vimes*.

A intersecção entre o Projeto ALiB e projeto *O léxico no livro didático* acontece no âmbito do *corpus* de dados obtidos por meio do questionário semântico-lexical (QSL). O QSL traz perguntas a respeito das mais diversas áreas do conhecimento humano, tais como alimentação e cozinha, vestuário, fenômenos atmosféricos, acidentes geográficos, ciclos da vida, corpo humano, doenças, jogos e diversões infantis, fauna e flora. Dentre elas, foram utilizadas as perguntas e respostas referentes à fauna, flora, jogos e diversões infantis, alimentação e vestuário, por se tratarem de itens lexicais que estão próximos da vivência própria do público-alvo ao qual se destina o material didático proposto, voltado para o ensino da variação e diversidade linguística.

3 Fundamentação teórica

A tessitura referencial que orienta o projeto constrói-se a partir do aporte teórico de cinco linhas de leitura: a da sociolinguística, a da importância do ensino do léxico; a da função da ludicidade no ensino, a da construção de atividades e a da linguística aplicada.

No âmbito deste texto, a contribuição da sociolinguística está representada pelos dados históricos e metodológicos do ALiB, apresentados na seção 2 *Corpus: O Projeto ALiB*, e nos dados recolhidos em campo, que serão apresentados na seção 5 *Descrição das atividades*.

Na linha da importância do ensino do léxico, destaca-se *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula* (2012), da autoria de Irandé Antunes, que, como já se disse, é a obra

inspiradora do projeto *O léxico no livro didático*. O livro é voltado para professores que atuam nas redes básicas de ensino e professores em formação, trazendo o ensino-aprendizado do léxico como parte imprescindível das práticas de letramento, não apenas no seu aspecto semântico e morfológico, mas principalmente no seu papel na construção da coesão e da coerência textual:

Fica patente que o ensino do léxico ocupa um lugar marginal no interior de alguns programas escolares, além de, quando tratado como objeto de ensino, não atinge a dimensão da textualidade, ou seja, não é visto como componente fundamental da construção textual dos sentidos. (ANTUNES, 2012, p.24).

O lugar marginal do léxico, apontado por Antunes, deve-se à maneira como os programas de ensino de língua portuguesa organizam-se e desenvolvem-se a partir do ensino da gramática, relegando ao léxico poucos espaços destinados à abordagem de aspectos morfológicos e semânticos. A autora, entretanto, não apenas traça uma perspectiva crítica a respeito do ensino-aprendizagem do léxico nas salas de aula do ensino básico brasileiro, mas também apresenta um programa de ensino do léxico, visando suprir aquilo que sua análise considera deficitário ou inadequado. Uma das premissas da obra consiste em evidenciar e expandir a importância da aprendizagem e da expansão dos saberes lexicais:

Os saberes sobre a gramática da língua já os temos 'internalizados' desde tenra idade. O que nunca deixa de estar sob exigências permanentes de atualização são as demandas sociais por um conhecimento lexical mais vasto, mais diversificado, mais específico. (ANTUNES, 2012, p. 14).

A instigante reflexão proposta na obra propõe para o léxico um lugar central na demanda do que é necessário ensinar e aprender na escola para que ela esteja em consonância com as exigências da realidade circundante. Acredita-se que valha a pena fazer aqui uma pequena digressão e propor que a afirmação de Antunes pode ser exemplificada pelos efeitos que a pandemia de COVID-19 teve sobre a língua.

A atual conjuntura mundial causou mortes, perdas e danos irreparáveis, impôs uma série de restrições ao cotidiano das pessoas, no âmbito da movimentação e da socialização, mas também fez surgir novos modos de convívio e de trabalho, impulsionou o desenvolvimento emergencial de novas tecnologias, principalmente nas áreas de comunicação e saúde. Esse advento tecnológico se fez acompanhar de sua contrapartida terminológica: cada marca de vacina (*CoronaVac, Sinovac, Sputnik V, Covaxin*, etc), cada tipo de máscara (*caseira, plissada*,

N95, etc.), cada nova plataforma de interação (*Zoom, Meet, Teams*, etc.), cada modo de lidar com a pandemia (*negacionista, furacionista*, etc) tem o seu nome próprio. Ainda não se pode afirmar muita coisa sobre o impacto que a pandemia teve sobre os demais aspectos linguísticos (sintaxe, morfologia, fonologia), mas seus efeitos sobre o léxico são evidentes.

Dito isso, volta-se a Antunes e a sua afirmação de que “todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa” (ANTUNES, 2012, p. 28). Donde se depreende que, através do léxico, se pode conhecer muito sobre a cultura, a experiência, o modo de ver o mundo dos diversos grupos sociais falantes de uma língua. É com base nessa crença que este projeto se propõe a criar atividades didáticas voltadas para o ensino de noções de diversidade linguística através do léxico.

É importante ressaltar que o intuito das atividades não é o de ensinar vocabulário; isso não faria sentido, já que se está trabalhando aqui com dados da variação diatópica e se está partindo da premissa de que o falante que diz *macaxeira* para se referir à raiz comestível não vai dizer *aipim*. O objetivo é ensinar que ambas as possibilidades são igualmente legítimas e merecem respeito.

Com o intuito de dissuadir qualquer ideia de obrigatoriedade de memorização de palavras, decidiu-se dar uma feição lúdica às atividades, buscando através de jogos e brincadeiras com as palavras, mostrar um pouco da diversidade linguística e cultural do português brasileiro e fomentar o respeito a essa diversidade.

Para exemplificar as leituras que embasam a função do uso da ludicidade no ensino de língua portuguesa, cita-se o trabalho de Paulo Nunes de Almeida, *Sorriso da linguagem: brincadeiras e jogos para o ensino de língua portuguesa* (2009). Este livro, rico em sugestões de atividades lúdicas, busca desfazer a ideia de que jogos e brincadeiras são passatempos fúteis, tendo pouco a contribuir para o aprendizado formal; quando, na verdade, podem representar um fator didático importante, um elemento significativo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Almeida,

As atividades lúdicas desenvolvem inúmeras capacidades com os quais somos capazes de explorar e refletir sobre a realidade e a cultura em que vivemos, incorporando-as e, também, questionando regras e papéis sociais. No ensino de Língua Portuguesa, a incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos tem demonstrado a melhora no desempenho dos alunos e o consequente desenvolvimento de mais e mais atividades que contribuem para as várias aprendizagens e para a ampliação da rede de significados da palavra, num primeiro momento, e da própria formação do pensamento e da

linguagem, haja vista que o diálogo interior se dá na língua-mãe. (ALMEIDA, 2009, p. 260-261).

Como se verá na seção 4 *Metodologia*, o público-alvo das atividades está na faixa-etária de 9-12 anos, no máximo. São crianças, portanto, para quem uma das atividades mais importantes é o brincar, o jogar. A brincadeira e o jogo permitem que “a criança tome consciência de si, da realidade à sua volta, das regras e adequações necessárias para um bom convívio social” (ALMEIDA, 2009, p. 261). No âmbito deste projeto, acredita-se que o uso da ludicidade pode ser um bom caminho para ensinar noções de boa convivência linguística e fomentar o respeito à língua do outro, o que pode ser benéfico para alunos e professores tanto pelo seu caráter de diversão e prazer quanto pelo caráter de aprendizagem propriamente dita.

A terceira linha da tessitura teórica deste projeto, relacionada à metodologia para a elaboração de material didático, é representada aqui pelo livro *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer* (2014), elaborado pela professora doutora Denise Lino de Araújo (UFCG). A obra traz de maneira didática, pontos teóricos e práticos sobre a elaboração de atividades e tarefas a serem aplicadas aos discentes do ensino básico. O texto afirma que a construção de atividades, sejam elas de fixação ou de verificação, tem de ser pensada de maneira a estimular o senso crítico do aluno, levando em consideração os diversos sujeitos e fatores sociais envolvidos:

As atividades escolares são eventos de letramento localmente situados, i.e., são atividades que só têm sentido quando levados em consideração interlocutores específicos em seu processo de ensino-aprendizagem. (ARAÚJO, 2014, p. 18).

No presente projeto, ainda que a finalidade das atividades previstas não seja de fixação, nem de verificação de conteúdo, estão sendo levados em consideração a faixa etária e o nível de letramento do público-alvo ao qual o material didático proposto se destina, como se verá na seção 4 *Metodologia*.

Na Introdução deste texto, afirmou-se que o plano de trabalho atual do projeto *O léxico no livro didático* possui um caráter aplicado. Para tanto, uma das obras utilizadas para fundamentar esse viés do trabalho é o livro *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (2006), organizado pelo professor Luiz Paulo da Moita-Lopes. O autor reafirma a noção de que Linguística Aplicada não é aplicação de linguística, de que a LA não deve restringir-se a

aplicação de teorias linguísticas nas práticas de ensino e aprendizagem, pois nem todas elas são eficientes nesse tocante:

O simplismo aqui é claro. Como é possível pensar que teorias linguísticas, independentemente das convicções dos teóricos, poderiam apresentar respostas para a problemática do ensinar/aprender línguas em sala de aula? Uma teoria linguística pode fornecer uma descrição mais acurada de um aspecto linguístico do que outra, mas ser completamente ineficiente do ponto de vista do processo de ensinar/aprender línguas. (MOITA LOPES, 2006, p. 18-19).

Ademais, o texto critica também o fato de que a legitimação dos resultados da pesquisa acadêmica em LA costuma ocorrer apenas entre pares, no âmbito da própria academia, e propõe que tal processo deve pautar-se também nas práticas sociais dos sujeitos atuantes no contexto onde os resultados da pesquisa serão aplicados.

No âmbito do projeto, a leitura de Moita Lopes funciona como uma advertência constante sobre a necessidade de modalização de afirmações totalizantes; sobre o entendimento de que não se está propondo soluções definitivas; sobre a compreensão de que é necessário ouvir a opinião dos pares, mas também de professores e alunos que, por ventura, tenham acesso ao material proposto.

4 Metodologia

Por tudo que já se disse ao longo deste texto, o foco principal da edição 2019-2021 do projeto em pauta é de caráter aplicado, colaborativo e interdisciplinar, visando à construção, avaliação e validação de material didático para o ensino/aprendizagem de léxico, do ponto de vista da variação lexical. A pesquisa tem enfoque aplicado porque faz uso de informações sobre o funcionamento do ensino do léxico, adquiridas ao longo de suas outras edições, para construir atividades didáticas voltadas para o mesmo fim. Sua feição colaborativa e interdisciplinar advém do fato de que o acervo lexical utilizado na construção das atividades foi compilado dos dados coletados pelo Projeto ALIB, concernentes a aspectos semântico-lexicais da língua.

Os dados do ALIB que estão sendo utilizados por este Projeto são os que compreendem aspectos linguísticos de ordem semântico-lexical e que foram coletados a partir de 202 perguntas, cujo intuito era obter do falante o item lexical com o qual ele designava, por exemplo,

uma determinada parte do corpo, uma brincadeira de infância ou um animal específico, ou seja, obter informações sobre o seu modo de nomear a realidade.

Com esses dados, está sendo construindo um conjunto de materiais didáticos visando, principalmente, ao despertar de uma consciência da variação linguística e do respeito à fala do outro através de atividades, de caráter lúdico e didático, que coloquem em cena uma amostra da variedade lexical da língua portuguesa do Brasil.

Nesse sentido, o foco do projeto está alinhado com as diretrizes e parâmetros da Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza a importância do estudo e da reflexão sobre as mudanças e variações linguísticas desde os primeiros anos de ensino e propõe, como a primeira das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. (BRASIL, 2018, p. 86).

A BNCC propõe também, no campo de conhecimento referente à variação linguística, o desenvolvimento das seguintes habilidades:

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.

Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas ou estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica. (BRASIL, 2018, p.83).

Para compreender plenamente a ideia de diversidade e variação, ainda que de maneira divertida e lúdica, é necessário que a criança já tenha consolidado seu processo inicial de letramento e já tenha desenvolvido com a linguagem escrita e com os conhecimentos geográficos que incluem estados e regiões do país, o que se dá, idealmente por volta dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, quando a criança está entre nove e dez anos de idade. Esta seria o limite inicial da faixa etária do público-alvo. Como as atividades são de caráter lúdico voltadas para um público infantil, acredita-se que o limite superior sejam os doze anos, quando começa a adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Com o intuito de corroborar com a visão lúdica das atividades, as cartas linguísticas do Projeto ALiB foram selecionadas com base na proximidade de seus temas com o universo do cotidiano da criança. Assim sendo, foram escolhidas aquelas que envolvem perguntas e

respostas sobre a Fauna, Flora, Jogos e diversões infantis, Alimentação e Vestuário. Com esses dados foram construídas quinze atividades lúdicas, tais como: *caça-palavras*, *palavra-cruzada*, *mensagem codificada*, *salada-de-frutas*, entre outras, três das quais estão exemplificadas na seção 5 *Descrição das atividades*.

As atividades estão passando por validação e revisão junto aos dados do ALIB, para que possam ser organizadas e formatadas para aplicação em ambiente-teste e para que possam ser avaliadas em sua eficiência em relação ao objetivo de ensinar diversidade de maneira lúdica.

5 Descrição das atividades

Nesta seção será apresentada uma amostra do material didático criado com o objetivo de servir de apoio lúdico ao ensino do léxico do ponto de vista da variação. Do conjunto de quinze atividades serão apresentadas três: uma atividade de completar quadrinhos, construída a partir de itens lexicais referentes a jogos e brincadeiras; uma atividade de caça-palavras, construída a partir de variantes lexicais referentes à galinha d'angola; uma atividade de múltipla escolha, construída a partir da variação semântica de itens lexicais relacionados a animais.

Em sua formatação final, o material didático contará com apresentação e material explicativo de objetivos e procedimentos, em versão do aluno e do professor, bem como com uma seção de respostas com o gabarito de cada uma das atividades.

Vale ressaltar que a presença do gabarito não implica viés avaliativo em relação ao conteúdo proposto. Como já se disse, o objetivo do material didático não é o de ensinar vocabulário, mas de fazer o aluno conhecer e refletir sobre a variação linguística de maneira lúdica. Por apostar na ludicidade, muitas das atividades farão uso de tentativa e erro, múltiplas possibilidades de acerto, inferência e mesmo adivinhação.

As instruções de cada atividade estão sendo construídas no que se supõe ser uma linguagem compreensível pelo aluno, mas sem prescindir da orientação por parte do professor, que, do ponto de vista deste projeto, terá papel fundamental em incentivar o interesse e o respeito pela variação linguística.

5.1 Caça-palavra

O objetivo desta atividade é mostrar que um determinado objeto, no caso, a galinha d'angola, pode ter denominações diversas nas diferentes regiões do Brasil. A partir de uma lista de variantes lexicais diatópicas para galinha d'angola, a criança vai procurar, num quadro de letras aleatórias onde as palavras estão escondidas, cada uma das formas listadas. Trata-se de uma atividade que favorece o reconhecimento de palavras e a leitura. No âmbito do projeto, seu intuito é mostrar diferentes possibilidades linguísticas válidas para nomear um mesmo objeto e permitir que a criança, brincando, “manipule a variação”.

<p>Título da atividade: Como você chama essa galinha?</p>  <p>Instruções: No português do Brasil, há muitos nomes para <i>GALINHA D'ANGOLA</i>, aquela ave que parece uma galinha e tem penas pretas com pintas brancas.</p> <p>No quadro ao lado, selecionamos 10 outros nomes dessa ave. Vamos encontrar?</p>		<p>A N G O L I S T A T</p> <p>G F N M C A J G B A</p> <p>A N B K N M A L G M</p> <p>L O R R O M B M U A</p> <p>I F J K J A U O I N</p> <p>N A P I V A R A N D</p> <p>H O P A S A Q U E U</p> <p>A Ç I T H S Y U L Á</p> <p>D C C A B C T I Z E</p> <p>A A O A R A C U R A</p> <p>N P T Á C T G C X Ç</p> <p>G O E A O R Á A R P</p> <p>O T P M C A U P I A</p> <p>L E E Á A I T A A M</p> <p>A T O F R A C O I U</p>									
<table border="1"> <tr> <td>Galinha d'angola (BR)</td> <td>Angolista (S)</td> </tr> <tr> <td>Tô Fraco (N,NE,S,SE)</td> <td>Guiné (NE)</td> </tr> <tr> <td>Capote (N, NE)</td> <td>Picote (N)</td> </tr> <tr> <td>Catraia (NE)</td> <td>Saquê (NE)</td> </tr> <tr> <td>Cocar (CO)</td> <td>Capão (NE)</td> </tr> </table>	Galinha d'angola (BR)	Angolista (S)	Tô Fraco (N,NE,S,SE)	Guiné (NE)	Capote (N, NE)	Picote (N)	Catraia (NE)	Saquê (NE)	Cocar (CO)	Capão (NE)	
Galinha d'angola (BR)	Angolista (S)										
Tô Fraco (N,NE,S,SE)	Guiné (NE)										
Capote (N, NE)	Picote (N)										
Catraia (NE)	Saquê (NE)										
Cocar (CO)	Capão (NE)										

Fig. 1 – Atividade de caça-palavra – Elaborada pelas autoras

- E você, como chama essa galinha?
- O nome que você conhece é igual a algum nome que a gente sugeriu?
- Compare sua resposta com a de outras pessoas de seu grupo de colegas ou amigo

5.2 Complete os quadrinhos

A partir da descrição fornecida e do seu conhecimento de mundo, espera-se que a criança complete os espaços com respostas previstas para resolver o enigma proposto no título da atividade. Note que este tipo de atividade irá aguçar sua curiosidade, tornando o momento prazeroso. Caso a criança não consiga responder todos os itens, ela pode perguntar a um(a) colega e, eventualmente, buscar a resposta na seção de respostas. Do ponto de vista do projeto, isso não é um problema, porque é isso que normalmente se faz quando se joga palavra-cruzada: a pessoa responde o que sabe, deduz o que pode e olha nas respostas aquilo que não consegue. Trata-se de um jogo, não de uma prova.

Título da atividade: O que uma criança mais gosta de fazer?

Instruções: Complete os quadrinhos horizontais com um dos nomes das brincadeiras descritas. Quando você preencher todos os quadrinhos, vai descobrir, nos quadrinhos em destaque, o nome de uma coisa que as crianças adoram fazer.

A brincadeira em que você, no chão, gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado.		C	A	M	B	A	L	H	O	T	A
A brincadeira em que você desenha de quadrados numerados no chão e vai pulando com uma perna só.		A	M	A	R	E	L	I	N	H	A
Brinquedo feito com varetas cobertas de papel preso por uma linha que você empina no vento.				P	I	P	A				
Esse brinquedo é uma tábua pendurada por meio de cordas, onde você senta e se move para frente e para trás.	B	A	L	A	N	Ç	O				
Nessa brincadeira, você corre atrás de outras crianças para pegá-las antes que elas cheguem a um ponto combinado.			P	I	C	U	L	A			
Esse brinquedo é uma coisinha redonda de vidro colorido.		B	O	L	A	D	E	G	U	D	E
A brincadeira em que você, com os olhos vendados, tenta alcançar outras crianças.		C	A	B	R	A	-	C	E	G	A

Fig.2 – Atividade 'complete os quadros – Elaborada pelas autoras

- a) Quais dessas brincadeiras você conhece? Existe outro nome que você conhece para alguma dessas brincadeiras?
- b) Converse com seus colegas e pensem nos diferentes nomes que essas brincadeiras podem ter.

5.3 Múltipla escolha

A atividade 5.1 *Caça-palavra*, como se disse, é uma atividade para exemplificar a variação lexical, mostrando que um determinado objeto, no caso, a galinha d'angola, pode ter diferentes denominações.

Esta outra atividade que mostrar que um determinado item lexical pode ter significados diferentes nas diversas regiões do Brasil; ela se volta, portanto, para a variação semântica.

Os itens lexicais escolhidos referem-se, em suas acepções mais conhecidas, a animais; mas em algumas regiões, eles podem designar outros objetos, principalmente tipos de jogos e brinquedos.

A partir de um item lexical fornecido, pede-se que a criança tente acertar o significado correto entre três opções listadas.

Espera-se que a criança talvez saiba o que o item significa apenas na sua própria região. A depender de sua idade e contexto, espera-se também que ele tente fazer inferências plausíveis em termos da motivação entre o item lexical e seu significado, mas isso sempre entendido como uma brincadeira. Em termos lúdicos, esta atividade é um jogo de adivinhação e precisa ser entendido como tal. Acredita-se que uma das suas motivações pode ser a possibilidade de fazer uma atividade escolar na qual o "chute" é o método esperado.

Para a realização da atividade, é necessário que tais parâmetros fiquem claros para que a criança não se sinta tolhida ou frustrada por não conhecer os outros significados propostos. Ela deve ser incentivada a tentar, sem medo de julgamento de erros ou acertos.

Título da atividade: Que bicho é esse?

Instruções:

Todo mundo sabe o que é um macaco!

Macaco é aquele animal que tem um rabo comprido, vive nas árvores e gosta de banana.

Mas não é só isso...

Macaco também é o nome daquela ferramenta que serve para trocar o pneu furado.

Mas não é só isso...

Na Bahia, por exemplo, macaco é o nome que se dá a uma brincadeira de criança.

Será que você consegue adivinhar que brincadeira é essa?

No jogo abaixo, tente adivinhar o que um macaco, um tatu e outros bichos podem ser.

1. Macaco, na Bahia, também é um nome para: a. <input checked="" type="checkbox"/> amarelinha. b. <input type="checkbox"/> balanço. c. <input type="checkbox"/> pega-pega.	5. Papagaio, no Brasil, é também um nome para: a. <input checked="" type="checkbox"/> pipa. b. <input type="checkbox"/> gangorra. c. <input type="checkbox"/> corda de pular.
2. Tatu, na Região Sul, pode ser: a. <input type="checkbox"/> uma ferramenta para cavar buracos. b. <input type="checkbox"/> um bichinho que vive na areia de praia. c. <input checked="" type="checkbox"/> a sujeirinha dura que se tira do nariz.	6. Ratinho, no Rio Grande do Norte, pode ser uma: a. <input type="checkbox"/> gangorra. b. <input type="checkbox"/> cambalhota. c. <input checked="" type="checkbox"/> pipa.
3. Cavalo, em Pernambuco e Bahia, pode ser: a. <input checked="" type="checkbox"/> uma libélula. b. <input type="checkbox"/> uma abelha. c. <input type="checkbox"/> uma mosca.	7. Peixinho, em São Paulo, pode ser: a. <input checked="" type="checkbox"/> pipa. b. <input type="checkbox"/> bola de gude. c. <input type="checkbox"/> amarelinha.
4. Perereca, em Mato Grosso, pode ser: a. <input type="checkbox"/> cambalhota. b. <input checked="" type="checkbox"/> amarelinha. c. <input type="checkbox"/> bolinha de gude.	8. Coruja, no Rio Grande do Norte e Paraíba, é: a. <input type="checkbox"/> o mesmo que cambalhota. b. <input checked="" type="checkbox"/> o mesmo que pipa. c. <input type="checkbox"/> o mesmo que amarelinha .

Fig.3 – Atividade de múltipla escola – Elaborada pelas autoras

Conclusões

Um dos principais objetivos do projeto em pauta é o de contribuir para a formação de futuros professores-pesquisadores, na área de léxico e ensino, em dois sentidos. O primeiro está alinhado com os princípios básicos da iniciação à pesquisa, no que tange à delimitação de tema, estabelecimento de objetivos, identificação de passos metodológicos, cumprimento de

cronograma, coleta e análise de dados, construção de relatório de pesquisa e divulgação de resultados. Nesse sentido, espera-se que o estudante adquira familiaridade e alguma expertise com a relação à pesquisa científica, tornando-se capaz de elaborar e executar novos projetos.

No segundo sentido, espera-se que o orientando se torne apto não apenas em mapear e avaliar de maneira crítica o que está sendo feito em livros didáticos em relação ao ensino de léxico, mas também em construir atividades voltadas para esse fim. Tal resultado está alinhado com o outro principal objetivo do projeto que é o de ampliar a discussão sobre o ensino-aprendizagem do léxico, sobretudo acerca da variação lexical, por meio da proposta de material didático aqui apresentado.

Como se disse, são quinze as atividades propostas, das quais três foram aqui descritas para dar uma ideia do trabalho que está sendo empreendido. Em sua fase atual, as atividades estão sendo revisadas, validadas, aperfeiçoadas e submetidas à avaliação, como está acontecendo no âmbito deste texto.

Para concluir, espera-se que a amostra apresentada tenha conseguido deixar entrever a crença do projeto na riqueza, na variação e na diversidade da língua e no ensino do léxico que em leve em consideração o conhecimento de mundo, a inteligência, a criatividade e o espírito lúdico da criança.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Sorriso da linguagem: brincadeiras e jogos para o ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Loyola, 2009.

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAÚJO, Denise Lino de. *Enunciado de atividades e tarefas escolares: modos de fazer*. Olinda: Livro Rápido, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino *et al.* (Org.). *Documentos 7: ALiB: 20 anos de história*. Salvador: Quarteto, 2017.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Que traçados faz o léxico do Nordeste? (Considerações a partir do Atlas linguístico do Brasil). In: LOPES, N.S.; OLIVEIRA, J.M.; PARCERO, L.M.J. (Orgs.). *Estudos sobre o português do Nordeste: língua, lugar e sociedade*. 1ed. São Paulo: Blucher, 2017, p. 13-26.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino *et al.* (Org.). *Documentos 3: projeto atlas linguístico do*

Brasil. Salvador: Vento Leste, 2012.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino et al. (Org.). *Atlas linguístico do Brasil*. Londrina: Eduel, 2014. 2v.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino et al. (Org.). *Documentos 3: projeto atlas linguístico do Brasil*. Salvador: Vento Leste, 2012.

MOITA-LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

